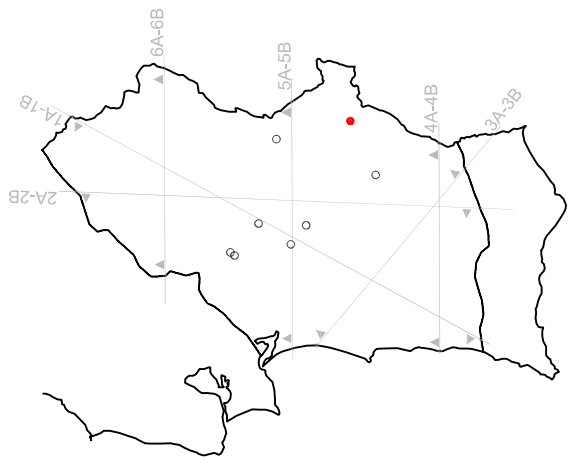
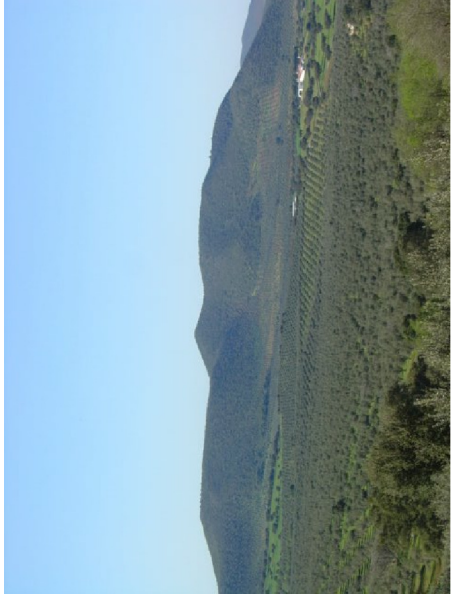


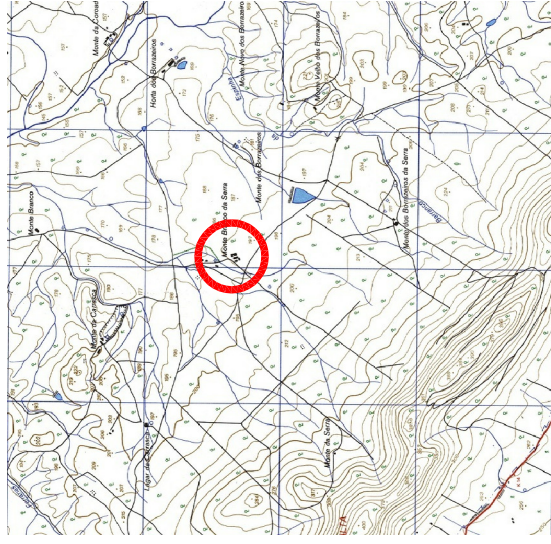
## 2.2.1.5 - Herdade do Monte Branco da Serra | Do monte ao assento de lavoura (vide ponto 2.2.1.3 do cap. 2 na 1ª parte da presente dissertação)



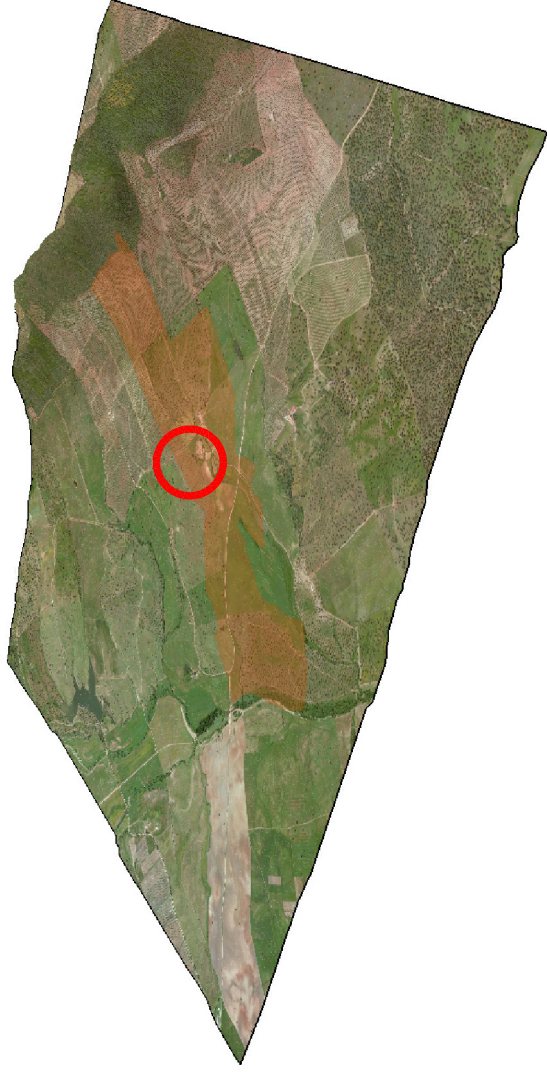
Distrito: Moura  
Concelho: Moura  
Freguesia: Sobral da Adiça  
Coordenadas: 38°04'20.0"N 7°18'48.0"W



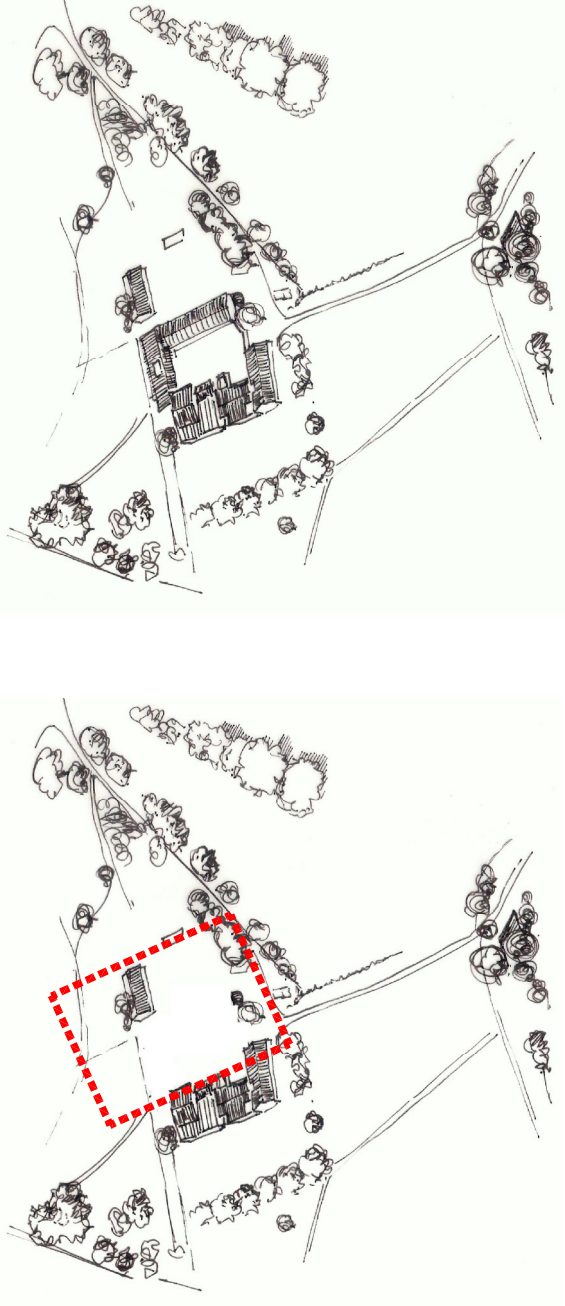
s/escala



Planta | s/escala  
Base cartográfica: Carta Militar de Portugal, Esc. 1:25 000, Folha 459, Instituto Geográfico do Exército, 1994



Herdade do Monte Branco da Serra. (s/escala)  
Base cartográfica: Ortofotomapa, Folha 459, voo 2007



Época de construção séc. XIX (s/ escala)  
Base cartográfica:

Época de construção séc. XX (s/ escala)  
Base cartográfica:

Silvia Teles (2013) resume as adaptações que o monte sofreu desde a sua origem, no séc. XIX até ao séc. XXI, referindo a construção do pátio num período concordante com a temporalidade do trigo (início do séc. XX), ajustou-se o assentamento ao aumento da produção de arvenses de sequeiro.

A inventariação do monte pelo Inquérito à Arquitetura Popular demonstra que a estrutura original não se conformava no pátio. Da construção original consta o volume térreo, que contempla a habitação do proprietário, casa da malta, casa do feitor e o celeiro. Provavelmente datam da construção primitiva construções como a malhada e casa do guarda, casa da horta e casa da serra.

A antiga sede de lavoura assume hoje função de residência de fim-de-semana. Surgem novos materiais e novas tipologias de modo a proporcionar conforto aos seus proprietários e garantir novas sociabilidades: instalações sanitárias, despensa, quarto de hóspedes. O celeiro foi transformado em garagem. A casa do gado e o palheiro foram adaptados actualmente para uma cozinha. A antiga oficina e os arrumos passam a corredor. O tanque passa a piscina. Surge o casão edifica-se junto à horta para albergar a maquinaria e as alfaías que a mecanização implica possuir.

Na horta predomina o melão. A diversidade daquela área mantém-se com o cultivo de batata, couve, feijão, alface, cebola, salsa, coentros e tomate.

A área que antigamente recebia as culturas arvenses de sequeiro foi actualmente convertida em forragens e pastagens. O extenso olival mantém-se, hoje reconvertido para uma cultura intensiva de regadio, com uma malha mais apertada (7x7m) e beneficiando de manutenção mecânica. Acerca da sua dimensão, o actual caseiro do monte refere que compreende cerca de 3200 pés de plantação.

Estas alterações nos usos do solo são concordantes com as características cartografadas para a sub-unidade de paisagem em que se inscreve. Segundo Cancela d'Abreu (2004) nesta paisagem predomina o olival cuja organização espacial determina para a paisagem uma textura muito particular, apesar de cromaticamente significar alguma repetição a fruto da geometria dos alinhamentos e as diferentes idades dos olivais conferem diversidade. A promoção do azeite tem aumentando o interesse económico sobre a região reforçando a sua identidade e os olivais marcam a paisagem com as suas malhas regulares, alinhadas paralelamente à linha de maior declive. O mato revete a parte superior das encostas.